

**CLUSTER:** Healthtech

**CURSO:** Odontologia

## **AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE INDIVÍDUOS DENTADOS E PACIENTES REABILITADOS COM PRÓTESE NA FACULDADE IMED – PASSO FUNDO**

Pablo Ferronato Zanetti<sup>1</sup>; Pamela Tainá Lunardi Menin<sup>2</sup>; Lilian Rigo<sup>3</sup>

1 Faculdade Meridional-IMED. zanetti\_pablo@hotmail.com

2 Faculdade Meridional-IMED. pamela.menin@outlook.com

3 Orientadora. Faculdade Meridional-IMED lilian.rigo@imed.edu.br

### **1 INTRODUÇÃO**

A autopercepção pode transformar os comportamentos em saúde bucal e a importância dada aos problemas bucais, sendo um dos motivos na busca por tratamento, inclusive o de prótese dentária (Rosendo et al., 2017). Por consequência, a escolha pelo tratamento reabilitador com prótese dentária total pode ser em virtude, da exigência pessoal, econômica ou da autopercepção da necessidade de uso de prótese, seja em restabelecer a função, estética, ou alcançar o bem-estar no cotidiano (Rodrigues et al., 2018). Percebe-se que o conceito sobre saúde está intimamente ligado a qualidade de vida, expandindo da ideia de percepção individualizada de bem-estar social, levando em consideração questões subjetivas que inclui ao paciente um amplo aspecto de caráter cultural, social, habitual de expectativa ao sucesso do tratamento dentário (Khan et al., 2018). Para os edêntulos, a prótese dentária é o meio mais utilizado em reabilitações orais, restaurando a estética e a função e conseqüentemente melhorando a autoestima do paciente (Souza, 2016). As próteses dentárias, além disso, melhoram o convívio social com as pessoas, devolvendo a sua segurança durante a mastigação, a fala e o ato de sorrir, o que resulta em uma melhora significativa na saúde mental do indivíduo (Rosendo et al., 2017). Vários estudos quantitativos que visam avaliar a percepção da qualidade de vida com a saúde bucal, utilizaram o questionário Geriatric Oral Health Assessment Index/*Índice Geriátrico de Avaliação da Saúde Bucal*(GOHAI), sendo um dos instrumentos mais utilizados para essa finalidade pelo seu fácil entendimento. O instrumento tem como propósito analisar por meio de



entrevistas individuais acerca da qualidade de vida com a sua saúde bucal (Winarti, et al., 2019), além de promover a avaliação comportamental do autoconhecimento que os pacientes retratam de si mesmos (Rodrigues et al., 2018). O objetivo desta pesquisa foi analisar a auto percepção em saúde bucal por indivíduos dentados e pacientes edêntulos e reabilitados por próteses totais superiores e/ou inferiores atendidos na Clínica Odontológica da Faculdade IMED, na cidade de Passo Fundo, RS, a partir da aplicação do instrumento/índice GOHAI e verificar os fatores associados.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Faculdade IMED (CEP/IMED) sob o número do parecer 103.966 em 14 de setembro de 2012 e CAEE 06859812.4.0000.5319. Trata-se de um estudo quantitativo, cujo delineamento é do tipo transversal. A amostra foi composta por dois grupos de indivíduos: 1. Todos os pacientes edêntulos em pelo menos uma arcada dentária com 60 anos ou mais que frequentaram a Clínica Odontológicas da IMED para instalação de prótese total, no período de 2018 a 2020, perfazendo um total de 100 pacientes. 2. Todos os 225 idosos dentados com 60 anos ou mais que não estiveram em tratamento odontológico na referida Clínica, mas que estavam presentes nos meses de janeiro a junho de 2019 nas dependências da Instituição por outras razões. A coleta de dados dos paciente atendidos na Clínica Odontológica iniciou à partir da aquisição de informações de canal digital, sendo feitas entrevista por ligações telefônicas aos 100 pacientes que se encaixaram nos critérios de inclusão: terno mínimo 60 anos, de ambos os sexos, com autonomia neurológica capaz de responder às perguntas realizadas e, que tenham sido submetidos aos procedimentos odontológicos para a instalação de prótese (s) total(is) (superior ou inferior) na Clínica da Faculdade nos anos de 2018, 2019 e 2020. A coleta de dados com a amostra de idosos dentados, que não realizaram procedimento de prótese total foi realizada por meio de questionário auto aplicativo. A coleta de dados do grupo de idosos dentados foi realizada de forma física, por meio de questionário auto aplicativo. As questões as quais foram utilizadas para a realização da pesquisa foram extraídas de um instrumento validado, o questionário internacional com questões sócio dentais de percepção da saúde bucal – *GOHAI* (*Geriatric Oral Health Assessment Index/índice Geriátrico de Avaliação da Saúde*



*Bucal* – é um instrumento que permite perceber a aptidão de funcionamento de um indivíduo em toda a sua rotina e a forma como compreende o seu bem-estar, determinando a procura por tratamentos dentários, além disso, permitem avaliar a autopercepção em saúde oral. O instrumento é constituído por 12 itens (perguntas), relacionadas com a influência dos problemas de saúde oral em três dimensões: física (alimentação, fala e deglutição), psicológico ou psicossocial (cuidado com a própria saúde bucal, insatisfação com a aparência, autoconsciência relativa à saúde bucal e o fato de evitar contatos sociais em razão de problemas odontológicos) e dor/desconforto (considerando o uso de medicamentos para aliviar essas sensações, desde que provenientes da boca (Carvalho et al., 2013). Cada questão tem três opções de respostas: Sempre, às vezes, Nunca. Os valores para classificação da autopercepção do índice GOHAI são: elevada (34-36 pontos), moderada (30-33 pontos) e baixa (< 30 pontos). Sendo que as perguntas 1, 2, 3 e 4 compreendem o domínio físico, já as perguntas 6, 7, 9, 10 e 11 compreendem o domínio psicossocial e por último, as questões 5, 8 e 12 compreendem o domínio dor/desconforto. Ainda, foram acrescentadas ao instrumento desta pesquisa, algumas questões relacionadas aos dados sociodemográficos dos indivíduos (gênero, idade, estado civil, moradores da mesma residência, presença de doenças crônicas sistêmicas, última consulta odontológica, e condição dentária). A variável desfecho deste estudo foi a autopercepção em saúde bucal, avaliada pelo índice GOHAI, posteriormente categorizada em duas segundo a média dos escores: escores maiores do que 25 pontos – boa a razoável autopercepção em saúde bucal; e escores até 24 pontos - pior autopercepção em saúde bucal. Foram realizadas comparações entre os escores do índice de GOHAI e seus domínios entre os dois grupos de idosos (G1 – pacientes reabilitados com próteses total e G2 – idosos dentados) ao teste t-independente com valor de  $p < 0,05$  para diferenças estatisticamente significativas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade dos 325 idosos foi 71,5 ( $\pm 7,8$ ), sendo que a maioria deles é do gênero feminino (201; 61,8%). Destes, 169 (52%) eram casados ou possuíam união estável, 156 (48%) eram solteiros/viúvos/separados, 100 (30,8%) eram edêntulos em pelo em pelo menos uma das arcadas e reabilitados com prótese total. As chances de piores índices de autopercepção bucal foram significativamente



maiores pelos idosos que não foram reabilitados com próteses totais (os dentados), os que têm mais idade e não têm um companheiro (solteiro/viúvo/separado), com valores: OR=1,93; IC<sub>95%</sub>1,14-3,27, OR=1,67; IC<sub>95%</sub>1,06-2,59, OR=1,76; IC<sub>95%</sub>1,11-2,82, respectivamente. Observou-se que o valor obtido nos escores de GOHAI foi de 26, classificando a autopercepção da saúde bucal como ruim (baixa), observando que valores < 30 pontos são classificados como “baixa autopercepção”, diferentemente do resultado obtido nesse trabalho, um estudo realizado por Silva et al. (2011), em Campinas, São Paulo, a pontuação foi elevada: 33,9. A importância de uma boa percepção da saúde bucal pode ter inúmeras implicações na vida do indivíduo. Pesquisa descreve que idosos com melhor percepção de sua saúde bucal tem maior nível de satisfação com a sua vida e possuem uma imagem positiva do cirurgião-dentista (Rigo et al., 2015). Ainda, nos achados deste estudo observou-se que os piores índices de autopercepção bucal foram dos idosos que têm mais idade e não possuem um companheiro. Estudo que avaliaram idosos que frequentavam um estabelecimento geriátrico também verificou piores resultados de autopercepção em saúde bucal e de qualidade de vida nos idosos que se encontravam na faixa etária mais avançada com 75 anos ou mais (Venkatesan et al., 2020). Corroborando também com um estudo de pacientes reabilitados com implantes dentários, os quais os de menor faixa etária foram os que apresentaram melhor auto percepção da sua saúde bucal (Schuster et al., 2019).

#### **4 CONSIDERAÇÕES [FINAIS]**

A partir das informações coletadas através das questões do questionário GOHAI, observamos uma baixa autopercepção em saúde bucal pelos idosos entrevistados. O grupo de pacientes reabilitados com prótese total teve melhor percepção em relação a sua saúde bucal quando comparado ao grupo de idosos dentados. Os fatores associados a pior auto percepção em saúde bucal foram: idosos dentados (não reabilitados com próteses total), maior faixa etária e não ter um companheiro (solteiro, viúvo ou separado). Os achados deste estudo acerca de como o indivíduo avalia a própria saúde bucal podem contribuir com informações no âmbito das políticas públicas bucais.

#### **Agradecimentos**



À Faculdade Meridional-IMED por financiar e conceder uma Bolsa no Programa de Iniciação Científica – PIC IMED (2020-2021).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Khan, S.U., Ghani, F., & Nazir, Z. (2018). The effect of some missing teeth on a subjects' oral health related quality of life. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 34(6), 1457-1462.

Rigo, L., Basso, K., Pauli, J., Cericato, G. O., Paranhos, L. R., & Garbin, R. R. (2015). Satisfaction with life, dental experience and self-perception of oral health among the elderly. *Ciênc. Saúde coletiva*, 20(12), 3681-3688. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.18432014>.

Rodrigues , F.B;P, Da Hora , P.V.B., Dos Santos , R.R.L., Ribeiro, R.M. d. O., Reis, L.B.M. Dos, & Pina, G. (2018). Avaliação da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos da Uni ATI. *Scientific Investigation in Dentistry*, 23(1), 7-11.

Rosendo, R., Souza, J., Abrantes, J., Cavalcante, A., & Ferreira, A. (2017). Self-perception of the oral health and its impact in elderly people's life quality: a literature review. *RSC online*, 6(1), 89-102.

Schuster, A. J., Pastorino, D. A., & Marcello-Machado , R. M. (2019). Faot F. Influence of Age and Time Since Edentulism on Masticatory Function and Quality of Life in Implant-Retained Mandibular Overdenture Wearers: 1-year Results from a Paired Clinical Study. *Int J Oral Maxillofac Implants*, 34(6), 1466-1474. doi: 10.11607/jomi.7525. PMID: 31711087.

Silva, D. D., Held, R. B., Torres, S. V. S., Sousa, M. L. R., Neri, A. L., & Antunes, J. L. F. (2011). Autopercepção de la salud bucal en ancianos y factores asociados en Campinas, Sureste de Brasil, 2008-2009. *Ver Saude Publica*, 45(6), 1145-53. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011000600017>. PMid:21953025

Souza, J. G. S., Souza, S. E., Sampaio, A. A., Silveira, M. F., Ferreira, E. F., & Martins, A. M. E. B. L. (2016). Self-perception of the need for full dental prosthesis among toothless elderly Brazilians. *Ciência. Saúde coletiva*, 21(11), 3407-3415.

Venkatesan , A., V, A. S., Ramalingam, S., Seenivasan , M. K., & Narasimhan, M. (2020). Avaliação do estado de saúde bucal usando o índice de avaliação de saúde bucal geriátrica entre a população geriátrica na Índia: um estudo piloto. *Cureus*, 12(3), 7344.. Doi: 10.7759 / cureus.

Winarti, T. M., Yacob, N., Nor, W., Wan, S., & Ali, A. (2019). The Assessment of Quality of Life Using GOHAI among Edentulous Patients. *Journal of Dental and Maxillofacial Research*, 2(1), 1-3.

